

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Demonstrações Financeiras em 30 de setembro de 2018 e Relatório
dos Auditores Independentes

Sumário

Relatório dos Auditores Independentes

Balanço Patrimonial

Demonstração de Resultado

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração do Resultado Abrangente

Demonstração do Valor Adicionado

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Senhores
Acionistas e Administradores da
COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Natal/RN

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da **COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A - CODERN** referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das políticas contábeis significativas e demais notas explicativas. A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalvas

Em 30 de setembro de 2018 a CODERN possui valor líquido registrado no seu ativo imobilizado de R\$ 402.581 mil (R\$ 417.630 mil em 2017), representando aproximadamente 90% do seu ativo total. A empresa não possui controle patrimonial que possa respaldar os saldos apresentados, bem como não foi realizado o inventário físico dos bens, nem foi possível satisfazer-mos sobre a existência física dos bens por meio de procedimentos alternativos de auditoria. Os efeitos que a falta de controle possa ocasionar nos saldos apresentados no ativo imobilizado e em seu resultado não foram determinados.

Em 30 de setembro de 2018 a CODERN possui registrado no balanço patrimonial um estoque no valor de R\$ 7.268 mil (R\$ 7.146 mil em 2017). A empresa não realizou inventário dos estoques dos Portos de Areia Branca e Natal, os quais representam 99% do total do estoque total da companhia. Adicionalmente, a introdução do novo sistema informatizado de estoques durante o exercício 2015 resultou em diversos erros no saldo de almoxarifado. Na data das demonstrações contábeis de 2018 a administração ainda estava no processo de sanar as deficiências do sistema e de corrigir os erros. Adicionalmente, consta em Outros valores a receber (AC) o saldo R\$ 159 mil, que se refere a compras de bens e materiais e foram contabilizados como “Mercadorias em Trânsito”. Contudo, apesar destes bens já terem sido recebidos pela empresa e devidamente pagos em 2018, não transitaram no estoque e permanecem com os saldos estáticos desde 2017. Em decorrência desses assuntos, não foi possível determinar os ajustes em relação aos estoques registrados ou não registrados, assim como nos elementos componentes das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa.

Conforme nota explicativa nº 8, a CODERN apresenta saldo de R\$ 5.928 mil (R\$ 7.457 mil em 2017) no Realizável a longo prazo, entre os quais constam valores de depósitos judiciais e contratuais e bloqueios judiciais do Porto de Maceió, equivalente a R\$ 1.612 mil (R\$ 1.432 mil em 2017). Os valores são, na sua maioria, decorrentes de exercícios anteriores, mas não há respaldo da assessoria jurídica que os valores estão realmente em aberto para posterior recebimento. Como consequência não há como concluir que os saldos são razoáveis.

Conforme nota explicativa nº 14, a CODERN apresenta saldos de R\$ 64.229 mil decorrentes de créditos da união, que de acordo com a contabilidade são relativos aos convênios nº 009/2008, 001/2008 e 268/2006. Estes convênios foram firmados para a realização de investimentos em obras e ampliação. Entretanto, os contratos firmados não preveem o pagamento dos referidos investimentos e, atualmente, a CODERN não consegue estimar com confiabilidade a real exigibilidade da obrigação, bem como o seu prazo para

realização. Em virtude disso não estamos em condição de concluir, bem como não concluímos sobre os efeitos no passivo e no resultado da Companhia.

Conforme discutido na 646ª reunião do Conselho de Administração no dia 24 de janeiro de 2019 (item 2.1), os usuários dos portos da CODERN, em sua maioria salineiros do Porto de Areia Branca, frequentemente necessitam realizar manutenções corretivas, a título de doação, para que não seja paralisado suas operações do porto. Contudo, a Companhia não realiza a contabilização destas doações. Até a data deste relatório não recebemos da administração da Companhia qualquer documentação e/ou informação para que pudéssemos avaliar os riscos, benefícios e montantes financeiros envolvidos nestas transações. Em virtude disto, os ativos, passivos e resultado da Companhia apresentam distorções em montante não estimado.

Conforme nota explicativa nº 3.11, a Companhia atualiza monetariamente à taxa Selic os recursos enviados pela União a título de Crédito para Aumento de Capital. Contudo, a CODERN suspendeu esta atualização no terceiro trimestre de 2018, sob a recomendação do Conselho Fiscal - CONFIS da Companhia, pois este entendeu que a metodologia utilizada pela empresa estava em desacordo com a legislação. Entretanto, revisamos os cálculos e a metodologia questionados pelo CONFIS e consideramos que são razoáveis. Desta forma, em virtude do não reconhecimento contábil da atualização monetária, concluímos que o Resultado e o Passivo Não Circulante no período estão a maior e a menor, respectivamente, em R\$ 12.672 mil.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Sem ressaltar nossa conclusão, chamamos atenção para a nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, que indica que a Companhia Docas do Rio Grande do Norte incorreu em prejuízo, consolidado, de (R\$ 1.016.195 mil) no período findo em 30 de junho de 2018 (R\$ 931.718 mil negativo em 2017). Este cenário foi formado por contínuos e reiterados prejuízos, decorrentes ao vertiginoso aumento das despesas financeiras decorrentes da variação monetária calculada sobre os Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital - AFAC, na forma preconizada pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, que dissiparam o "capital próprio" até consumir totalmente o Patrimônio Líquido, passando a apresentar um "passivo a descoberto" (patrimônio líquido negativo), de tal modo que os saldos apresentados no Balanço Patrimonial, notadamente, aqueles representativos das diversas provisões, podem não ser, como de fato não o são, suficientes para a cobertura das "exigibilidades totais" em caso de uma eventual descontinuidade de suas atividades.

Outro fator impactante está relacionado aos sucessivos prejuízos operacionais, que, conforme ainda nota explicativa nº 2, a Companhia encontra-se em fase de reorganização financeira e operacional, de forma a equalizar a insuficiência de capital circulante líquido. Essas condições indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de realização de seus ativos e de liquidação de seus passivos, caso o Plano de Ação com Medidas Saneadoras, que envolve, juntamente aumento de receitas e diminuição de custos/despesas, a concretização de premissas de crescimento da economia e novas rotas comerciais, não seja concluído conforme esperado pela Administração. Estas demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade normal das operações da Companhia e não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e à classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade da Companhia continuar operando.

Conclusão com ressalvas

Com base em nossa revisão, com exceção dos assuntos descritos nos parágrafos anteriores, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da entidade, em 30 de setembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Natal/RN, 10 de junho de 2019.

Emerson Auditores e Consultores S/S
Auditores Independentes
CRC/RN 547/O-8

José Emerson Firmino
Contador
CRC/RN 6570/O-6

Jarlan Pereira da Silva
Contador
CRC/RN 11701/O-0

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Balanço patrimonial - Ativo
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	18.734	24.335	19.468	25.064
Contas a Receber	5	5.691	7.610	7.932	10.166
Outros Créditos		7.214	8.585	3.366	6.177
Adiantamentos		260	22	1.006	580
Impostos a Recuperar		1.043	1.363	1.505	3.229
Devedores Diversos	6	5.752	7.066	696	2.234
Outros valores a receber		159	134	159	134
Estoques	7	7.190	7.092	7.268	7.146
Despesas Antecipadas		12	38	44	44
Total do ativo circulante		38.841	47.660	38.078	48.596
Não Circulante					
Realizável a longo prazo	8	5.360	6.390	5.928	7.457
Depósitos judiciais e Contratuais		291	1.366	1.485	2.430
Bloqueios Judiciais		5.061	5.016	4.432	5.016
Outros Valores a Receber		8	8	11	11
Investimentos		2	2	22	22
Imobilizado Líquido	9	288.980	302.276	402.581	417.630
Intangível		9	9	9	9
Total do ativo não circulante		294.350	308.677	408.541	425.119
Total do Ativo		333.192	356.336	446.619	473.715

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Balanço patrimonial - Passivo e patrimônio líquido
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Circulante					
Contas a Pagar	12	55	49	55	49
Fornecedores		3.108	4.213	5.770	6.336
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	10	32.331	22.444	71.928	44.659
Provisões	11	4.378	2.836	6.197	3.973
Outras Obrigações		1.495	1.679	2.805	2.835
Total do passivo circulante		41.366	31.220	86.754	57.852
Não Circulante					
Contas a Pagar	12	27.688	12.454	32.168	22.351
Provisão para contingências	13	36.494	36.564	39.623	40.068
Créditos para aumento de capital	16	60.361	57.682	780.678	756.738
Outros Créditos da União	14	275	275	64.229	64.229
Total do passivo não circulante		124.818	106.974	916.698	883.386
Total do passivo		166.184	138.194	1.003.452	941.239
Passivo a descoberto					
Capital Social	15	432.843	432.843	432.843	432.843
Créditos para aumento de capital	16	0	0	32.383	31.351
Prejuízos acumulados	17	(265.835)	(214.701)	(1.022.060)	(931.718)
Total do patrimônio líquido		167.008	218.142	(556.834)	(467.524)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		333.192	356.336	446.619	473.715

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração do resultado
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Controladora			
		Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
		2018	2017	2018	2017
Receita Líquida dos serviços	18	9.473	7.459	28.395	24.278
Custos operacionais	19	(11.526)	(12.382)	(34.606)	(36.209)
Lucro Bruto		(2.053)	(4.923)	(6.211)	(11.931)
(Despesas)/Receitas operacionais		(4.247)	(4.726)	(17.338)	(12.400)
Despesas gerais e administrativas	20	(4.602)	(4.255)	(12.995)	(14.177)
Despesas tributárias		(84)	(17)	(253)	(46)
Provisões diversas	21	(408)	(768)	(7.187)	(768)
(Provisões)/Reversões para passivos contingentes	22	(68)	(179)	(632)	(316)
Receitas patrimoniais	23	86	57	249	168
Outras (despesas)/receitas operacionais	24	828	436	3.478	2.739
Lucro/(Prejuízo) antes das receitas e despesas financeiras		(6.300)	(9.650)	(23.549)	(24.331)
Receitas financeiras	25	1.103	532	2.422	1.828
Despesas financeiras	25	(3.405)	(1.538)	(8.350)	(5.285)
Lucro/(Prejuízo) antes dos tributos		(8.602)	(10.655)	(29.478)	(27.788)
IRPJ e CSLL		0	0	0	0
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício		(8.602)	(10.655)	(29.478)	(27.788)
Lucro/(Prejuízo) líquido por ação (em R\$)		(0,0000)	(0,0001)	(0,0002)	(0,0002)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração do resultado
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Consolidado			
		Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
		2018	2017	2018	2017
Receita Líquida dos serviços	18	10.948	9.691	40.709	33.143
Custos operacionais	19	(16.882)	(18.660)	(49.933)	(54.857)
Lucro Bruto		(5.934)	(8.969)	(9.223)	(21.714)
(Despesas)/Receitas operacionais		(4.932)	(6.188)	(20.977)	(14.686)
Despesas gerais e administrativas	20	(9.212)	(8.870)	(25.015)	(25.751)
Despesas tributárias		(100)	(341)	(374)	(1.003)
Provisões diversas	21	(408)	(768)	(7.187)	(768)
(Provisões)/Reversões para passivos contingentes	22	(136)	(179)	(676)	(316)
Receitas patrimoniais	23	4.096	3.535	8.795	10.413
Outras (despesas)/receitas operacionais	24	828	436	3.478	2.739
Lucro/(Prejuízo) antes das receitas e despesas financeiras		(10.866)	(15.157)	(30.201)	(36.400)
Receitas financeiras	25	1.126	578	2.686	1.910
Despesas financeiras	25	(4.007)	(15.651)	(38.512)	(54.449)
Lucro/(Prejuízo) antes dos tributos		(13.747)	(30.230)	(66.027)	(88.939)
IRPJ e CSLL		0	0	0	0
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício		(13.747)	(30.230)	(66.027)	(88.939)
Lucro/(Prejuízo) líquido por ação (em R\$)		(0,0001)	(0,0002)	(0,0004)	(0,0005)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração do resultado abrangente
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Controladora		Consolidado	
		Período de nove meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
		2018	2017	2018	2017
Resultado do Período		(29.478)	(27.788)	(66.027)	(88.939)
Outros Resultados Abrangentes		0	0	0	0
Resultado Abrangente Consolidado do Período		(29.478)	(27.788)	(66.027)	(88.939)

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Capital social (Nota 14)	Créditos para aumento de Capital (Nota 15)	Lucros/(Prejuízos) acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Controladora					
Em 31 de dezembro de 2016		432.843	0	(93.907)	338.936
Prejuízo líquido do período				(27.788)	(27.788)
Ajustes de Exercícios Anteriores				211	211
Em 30 de setembro de 2017		432.843	0	(121.484)	311.359
Mutações do período		0	0	(27.577)	(27.577)
Em 31 de dezembro de 2017		432.843	0	(214.701)	218.142
Prejuízo líquido do período	17			(29.478)	(29.478)
Ajustes de Exercícios Anteriores	17			(21.657)	(21.657)
Em 30 de setembro de 2018		432.843	0	(265.835)	167.008
Mutações do período		0	0	(51.135)	(51.135)
Consolidado					
Em 31 de dezembro de 2016		432.843	660.950	(723.354)	370.439
Prejuízo líquido do período				(88.939)	(88.939)
Ajustes de Exercícios Anteriores				536	536
Atualização dos créditos para aumento de capital			47.977		47.977
Em 30 de setembro de 2017		432.843	708.927	(811.757)	330.013
Mutações do período		0	47.977	(88.403)	(40.426)
Em 31 de dezembro de 2017		432.843	31.351	(931.718)	(467.524)
Prejuízo líquido do período	17			(66.027)	(66.027)
Ajustes de Exercícios Anteriores	17			(24.315)	(24.315)
Atualização dos créditos para aumento de capital	25		1.032		1.032
Em 30 de setembro de 2018		432.843	32.383	(1.022.060)	(556.834)
Mutações do período		0	1.032	(90.342)	(89.310)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração dos fluxos de caixa - Método Indireto
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Consolidado			
		Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
		2018	2017	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(13.747)	(30.230)	(66.027)	(88.939)
Ajustes do Lucro Líquido					
Depreciação e amortização		5.274	8.384	18.499	25.334
Ajustes		7.882	1.487	4.411	1.644
Provisões		37	786	37	786
Despesas de atualização monetária		4.038	14.236	28.830	51.994
Redução (Aumento) de Ativos					
Clientes e contas a receber		221	(200)	2.219	(725)
Outros créditos		144	(785)	2.624	(2.040)
Estoques		287	(160)	(122)	950
Despesas antecipadas		14	(37)	(0)	(38)
Outros ativos não circulantes		1.043	(25)	1.529	(632)
Aumento (Redução) de Passivos					
Contas a Pagar		7	93	6	102
Fornecedores		614	472	(566)	477
Obrigações Fiscais e Trabalhistas		(666)	3.234	15.678	6.158
Provisões de Férias e 13º Salário		744	544	2.224	1.841
Outras Obrigações		245	591	172	412
Outros passivos não circulantes		(5.279)	87	(11.784)	181
Provisão para contingências					(30)
Caixa gerado pelas operações		858	(1.521)	(2.271)	(2.526)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		858	(1.521)	(2.271)	(2.526)
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Aquisições de imobilizado		(2.291)	(252)	(1.196)	(1.711)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(2.291)	(252)	(1.196)	(1.711)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Parcelamentos tributários e outros parcelamentos		-	(56)	-	3.730
Crédito para aumento de capital		-	-	162	-
Caixa líquido das atividades de financiamento		-	(56)	162	3.730
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		(1.433)	(1.829)	(3.305)	(506)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		20.901	21.436	25.064	20.114
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		19.468	19.608	19.468	19.608
Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa		(1.433)	(1.829)	(5.596)	(506)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração do Valor Adicionado
 Trimestres findos em 30 de junho (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
		2018	2017	2018	2017
1 Receitas		10.948	39.450	40.709	66.761
1.1 Vendas de mercadoria, produtos e serviços		10.948	39.383	40.709	66.314
1.2 Provisão para créditos de liquidação duvidosa		0	67	0	447
2 Insumos adquiridos de terceiros		(8.508)	(97.131)	(20.548)	(112.856)
2.1 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(8.419)	(13.378)	(20.403)	(24.163)
2.2 Perda / Recuperação de valores ativos		0	(83.557)	0	(88.433)
2.3 Outras		(89)	(196)	(145)	(260)
3 Valor adicionado bruto		2.440	(57.681)	20.162	(46.096)
4 Retenções		(6.025)	(32.375)	(26.746)	(107.618)
4.1 Depreciação e amortização		(4.850)	(22.726)	(17.017)	(25.096)
4.2 Provisões		(1.175)	(9.649)	(9.729)	(82.522)
5 Valor adicionado líquido		(3.585)	(90.056)	(6.584)	(153.714)
6 Valor adicionado recebido em transferência		6.472	5.869	15.821	5.994
6.1 Receitas financeiras		1.126	2.252	2.686	2.378
6.2 Outras		5.345	3.617	13.135	3.617
7 Valor adicionado a distribuir		2.886	(84.187)	9.237	(147.719)
8 Valor adicionado distribuído		2.886	(84.187)	9.237	(147.719)
8.1 Pessoal		12.135	29.154	35.587	50.006
8.1.1 Remuneração Direta e encargos sociais		9.926	23.900	29.357	41.262
8.1.2 Benefícios		2.209	5.254	6.230	8.744
8.2 Impostos, taxas e contribuições		492	5.751	1.165	8.925
8.2.1 Impostos, taxas e contribuições		492	5.751	1.165	8.925
8.3 Remuneração de capitais de terceiros		4.007	1.546	38.512	1.701
8.3.1 Juros e Correção Monetária		4.007	1.472	38.512	1.627
8.3.2 Aluguéis		0	74	0	74
8.4 Remuneração de capitais próprios		(13.747)	(120.638)	(66.027)	(208.351)
8.4.1 Lucros retidos / Prejuízo do exercício		(13.747)	(120.638)	(66.027)	(208.351)

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

1. Informações Gerais e contexto operacional

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma empresa pública subordinada à Secretaria de Portos da Presidência da República e tem como objetivo a administração e exploração do Terminal Salineiro de Areia Branca, Porto de Natal e demais instalações portuárias localizadas no Estado do Rio Grande do Norte.

Por força do Decreto nº 99.475, de 24.08.90, o Porto de Maceió permanece sob a administração da CODERN, conforme Convênio de Descentralização nº. SEP/001/2007-DC, celebrado entre a Secretaria de Portos - SEP e a CODERN, em 31.12.2007, tendo sido celebrado o 8º Termo Aditivo a partir de 01.01.2017, vigente até 31.12.2018 e 9º Termo Aditivo a partir de 01.01.2019, vigente até 30.06.2019.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na lei 6.404/76 e suas alterações, os pronunciamentos contábeis, interpretações, e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que no caso de ativos financeiros disponíveis para venda e outros passivos financeiros é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e, também, o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

Para o 3º trimestre do exercício de 2018 a Companhia apresenta prejuízos acumulados em montante de R\$ 66.027 mil. Tais prejuízos no período corrente ocorreram principalmente em decorrência das despesas financeiras oriundas da aplicação do disposto no art. 2º do decreto 2.673/98 sobre os créditos de acionistas, no montante de R\$ 24.810 mil. No tocante ao Prejuízo acumulado de exercícios anteriores registra um total de R\$ 1.022.060 mil.

A administração da Companhia buscando a adequação de sua estrutura de capital, para que possa dar continuidade as suas atividades operacionais, irá expandir e aperfeiçoar suas operações e cumprir sua missão de ser autoridade portuária. Para isso, a DIREXE apresentou em 27/10/2017 ao Conselho de Administração (CONSAD) quando da 628ª reunião uma proposta de Plano de Redução de Despesas, que após ajustes e discussões, o referido Plano foi aprovado em 19/04/2018 quando da 633ª reunião do CONSAD, o qual vem acompanhando mensalmente a execução.

O Plano de Ação com Medidas Saneadoras (aumento de receitas e diminuição de despesas) prevê, ao final, o incremento positivo de R\$ 900 mil/mês ao fluxo de caixa da Companhia. As medidas estão relacionadas à aumento de receitas com nova rota de navios (R\$ 67 mil); locação do Terminal Marítimo de Passageiros para eventos (R\$ 57 mil); readequação tarifária - ANTAQ (R\$ 346 mil). Já quanto a redução dos custos/despesas atuais o plano prevê a plano de demissão de pessoal (R\$ 200 mil); otimização de despesas com folha de pagamento quanto vale transporte, custos com estagiários, diárias, hora extra, vale refeição e auxílio educação (R\$ 25 mil); exclusão do adicional de risco para pessoal administrativo (R\$ 47 mil); repactuação de contratos de terceiros e diminuição de custo com encargos sociais de pessoal terceirizados (R\$ 111 mil); otimização do consumo de energia elétrica, com implantação de novo banco de capacitor (R\$ 25 mil); cessão de imóvel não utilizado (R\$ 20 mil).

3. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis para elaboração e apresentação das demonstrações financeiras são apresentadas a seguir:

3.1 Conversão de moeda estrangeira e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Empresa são mensurados usando a

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

moeda do principal ambiente econômico no qual a Empresa atua (“moeda funcional”).

As demonstrações financeiras são apresentadas em R\$ (reais) que é a moeda funcional da Empresa e, também, a moeda de apresentação.

3.2 Ativos e passivos circulantes e não circulantes

No Circulante estão registradas as contas com vencimento até 12 meses. Acima desse prazo estão agrupadas no ativo não circulante e passivo não circulante, conforme parágrafos 1º, 2º e 3º, itens I e II, do Artigo 178 e itens I e II do Artigo 179, da Lei 6.404/76, alterados pelo artigo 37 da Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

3.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outras aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido dos saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas são demonstradas como “empréstimos” no Balanço Patrimonial.

3.4 Clientes e outras contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Empresa. Se o prazo de recebimento é equivalente a 12 meses ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado.

O valor registrado como provisão para créditos de liquidação duvidosa compõe-se de créditos não liquidados e registrados a débito de despesa, conforme disposto nos artigos 340 ao 343 do Regulamento do Imposto de Renda.

3.5 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o custo médio. Os valores registrados nos estoques compreendem a materiais alocados nos almoxarifados da Sede, Terminal Salineiro de Areia Branca e Maceió.

3.6 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico menos a depreciação acumulada e perdas com ajuste ao valor recuperável - *Impairment*. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamentos relacionados com ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for possível que benefícios econômicos futuros fluam para a empresa e esses custos possam ser mensurados com confiabilidade.

A empresa utiliza as taxas de depreciação fiscal e calculada usando o método linear considerando o custo do imobilizado e seu valor residual.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em “outros ganhos/(perdas), líquidos” na demonstração do resultado.

O saldo das imobilizações em curso compõe-se de bens em construção ou recuperação, cujos valores são transferidos para o imobilizado técnico após a conclusão dos mesmos, comprovado pelo respectivo Termo de Recebimento definitivo da obra.

As taxas de depreciação são apresentadas a seguir:

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

	% depreciação
Imóveis	4%
Móveis e utensílios	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Computadores e periféricos	20%
Instalações	10%
Veículos	20%

3.7 Fornecedores e contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens e/ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, estão apresentadas como passivo não circulante.

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado.

Os valores de contas a pagar registrados no passivo não circulante também compreende a valores parcelados junto ao PORTUS e outras contas a pagar.

3.8 Benefícios a empregados

A Companhia participa de um plano de pensão para os empregados, administrado por uma empresa privada denominada PORTUS, que prevê benefícios pós-emprego, classificado como contribuição definitiva. Neste plano a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada e não tem obrigações legais, nem contratuais, de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço no período corrente e anterior. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos e são registrados no resultado do período em que são devidas.

3.9 Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias incidentes sobre ativos e passivos, quando aplicável.

3.10 Consolidação das Demonstrações Contábeis

Conforme recomenda o CPC 36, foi realizado o encontro de contas quando da apuração dos Demonstrativos Consolidado da Companhia, referente aos Ativos e Passivos da Controladora (Sede, Porto de Natal e Porto de Areia Branca) e Controlada (Porto de Maceió), respectivamente. Desta forma, foi realizado um encontro de contas de forma que os Ativos e Passivos foram ajustados para menor, conforme Nota 6.

3.11 Variações monetárias passivas

Variações monetárias passivas - representam os encargos financeiros calculados à taxa Selic sobre o saldo dos recursos transferidos pela União a título de Crédito para Aumento de Capital, desde o dia da transferência até a data da capitalização com base no art. 2º do Decreto nº 2673/1998, alterado pelo art. 74, § único do Decreto 8.945/16.

3.12 Reconhecimento de receitas

A empresa vende serviços previstos no seu contexto operacional que compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, devoluções, abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

A receita financeira é reconhecida conforme prazo decorrido pelo regime de competência usando o método da taxa efetiva de juros.

3.13 Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados de acordo com os critérios definidos na NBC TG 25 R1 que trata sobre ativos e passivos contingentes.

Basicamente, o Pronunciamento Contábil 25 R1, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, estabelece que:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a realização do ganho é praticamente certa, deixando o ativo de ser contingente, requerendo-se assim o seu reconhecimento.

- Passivos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, devendo ser divulgada, para cada classe de passivo contingente, uma breve descrição de sua natureza e, quando aplicável: (i) a estimativa do seu efeito financeiro, (ii) a indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de saída de recursos, e (iii) a possibilidade de qualquer desembolso. Os passivos contingentes para os quais a possibilidade de uma saída de recursos para liquidá-los seja remota não são divulgados.

- Provisão: São obrigações presentes, reconhecidas como passivo, desde que possa ser feita uma estimativa confiável e seja provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação.

Considerando a natureza das ações, sua similaridade com processos anteriores, sua complexidade, jurisprudência aplicável e fase processual, os processos são classificados em três categorias de risco: provável, possível e remota, levando-se em conta a possibilidade de ocorrência de perda, tendo como base a opinião de assessores jurídicos.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa	Controladora		Consolidado	
	30/09/2018	31/12/2017	30/09/2018	31/12/2017
Recursos em bancos	346	195	512	616
Recursos em Tesouro - SIAFI	7.326	8.235	7.326	8.235
Aplicações financeiras	11.062	15.905	11.630	16.213
Total de caixa e equivalentes de caixa	18.734	24.335	19.468	25.064

As aplicações financeiras compreendem a aplicações na modalidade extra mercado com rentabilidade média de 1% durante o terceiro trimestre de 2018, seus rendimentos são reconhecidos como receitas financeiras na demonstração do resultado e utilizados para pagamentos de fornecedores e impostos.

5. Clientes e contas a receber

Composto por valores faturados e não liquidados por parte dos Clientes, bem como, pelos valores pendentes de liquidação referentes a exercícios anteriores, apresentando saldos em 30 de setembro, assim especificado:

Clientes e contas a receber	Controladora		Consolidado	
	30/09/2018	31/12/2017	30/09/2018	31/12/2017
Contas a receber de clientes	9.219	10.760	13.106	14.961
Menos: provisão para impairment de contas a receber de clientes	(3.528)	(3.150)	(5.174)	(4.795)
Contas a receber de clientes líquidos	5.691	7.610	7.932	10.166
Total Contas a Receber	5.691	7.610	7.932	10.166

6. Devedores diversos - outros créditos

Os valores apresentados correspondem a valores a receber de empregados, fornecedores e autarquias. Em destacando-se valor a receber do Porto de Maceió relativo ao

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

rateio das despesas com folha de pagamento do CONFIS (Conselho Fiscal), CONSAD (Conselho de Administração) e gerências. A CODERN também apresenta valores a receber do Porto de Recife relativo ao parcelamento de INSS.

Os saldos em 30 de setembro de 2018 estão apresentados a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2018	31/12/2017	30/09/2018	31/12/2017
Portos Conveniados	3.264	3.195	2.272	2.434
Valores a Receber de Rateio - APMC	4.594	4.412	0	0
Bloqueios Judiciais - APMC	629	0	0	0
Valores a receber de bloqueios judiciais	0	351	0	351
Outros devedores diversos	91	76	622	417
(-) Prov. Devedores - Porto de Recife	(2.197)	(968)	(2.197)	(968)
Total Devedores Diversos	6.381	7.066	696	2.234

7. Estoques

Os valores reconhecidos nos estoques estão descritos a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	30/09/2018	31/12/2017
Material de consumo permanente Sede	158	240
Material Terminal Salineiro de Areia Branca	7.032	6.852
Material de consumo permanente Maceió	78	54
Total	7.268	7.146

8. Ativo Realizável a Longo Prazo

Compõe-se de valores referentes a Depósitos judiciais e contratuais, Bloqueios judiciais e Cauções, assim especificados:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2018	31/12/2017	30/09/2018	31/12/2017
Depósitos Judiciais e Contratuais	961	1.366	2.156	2.430
(-) Prov. Depósitos Judiciais	(671)		(671)	
Bloqueios Judiciais	9.340	5.016	9.340	5.016
(-) Prov. Bloqueios judiciais	(4.908)		(4.908)	
Cauções	8	8	11	11
Total	4.731	6.390	5.928	7.457

Foi reconhecida na contabilidade a Provisão para perdas dos valores bloqueados de usuários, conforme despacho do Diretor Presidente, constante do Memº 126/18-GERFIN, uma vez que se tratam de valores da década de 90 e a Companhia ainda se encontra em processo de levantamento quanto a recuperabilidade destes valores.

9. Imobilizado líquido

Os valores reconhecidos no ativo imobilizado em 30 de setembro de 2018 estão apresentados conforme quadro a seguir:

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Discriminação	Custo	(-) Depreciação acumulada	(-) Ajuste ao valor recuperável	Controladora Saldo líquido em	
				30/09/2018	31/12/2017
Bens Móveis	114.665	(69.587)	-	45.078	49.969
Equipamentos Industriais	100.514	(59.093)		41.422	45.820
Embarcações	3.924	(3.190)		734	796
Veículos	251	(251)		0	3
Móveis e Utensílios	2.311	(1.031)		1.280	1.384
Informática	1.142	(901)		241	359
Máquinas	1.519	(833)		686	786
Motores	19	(12)		6	7
Aparelhos	3.285	(2.884)		401	409
Sistema de Segurança	1.018	(827)		191	231
Galpão	334	(324)		10	60
Outros bens	347	(241)		106	114
Bens Imóveis	490.153	(156.766)	(101.553)	231.834	240.533
Imóveis de natureza industrial	343.972	(116.676)	(8.499)	218.798	225.417
Instalações	78.190	(28.674)	(44.132)	5.384	6.466
Obras de acesso	4.809	(1.284)	(1.766)	1.759	1.680
Prédios	63.078	(10.131)	(47.157)	5.790	6.867
Terrenos	102	0		102	102
Molhe	0	0		0	0
Imobilização em Curso	13.635	-	(1.568)	12.067	11.773
Total	618.453	(226.352)	(103.121)	288.980	302.276

Discriminação	Custo	(-) Depreciação acumulada	(-) Ajuste ao valor recuperável	Consolidado Saldo líquido em	
				30/09/2018	31/12/2017
Bens Móveis	115.426	(70.240)	-	45.186	50.103
Equipamentos Industriais	100.649	(59.166)		41.483	45.882
Embarcações	3.924	(3.190)		734	796
Veículos	585	(585)		0	3
Móveis e Utensílios	2.422	(1.133)		1.290	1.397
Informática	1.142	(901)		241	359
Máquinas	1.522	(835)		686	786
Motores	19	(12)		6	7
Aparelhos	3.461	(3.026)		435	463
Sistema de Segurança	1.018	(827)		191	231
Galpão	334	(324)		10	60
Outros bens	350	(241)		109	118
Bens Imóveis	612.835	(166.122)	(101.553)	345.160	355.754
Imóveis de natureza industrial	458.296	(123.995)	(8.499)	325.803	335.851
Instalações	78.782	(28.681)	(44.132)	5.969	6.466
Obras de acesso	5.744	(1.929)	(1.766)	2.049	1.680
Prédios	64.638	(10.462)	(47.157)	7.019	7.041
Terrenos	102	0		102	102
Molhe	5.272	(1.054)		4.218	4.613
Imobilização em Curso	13.804	-	(1.568)	12.236	11.773
Total	742.064	(236.362)	(103.121)	402.581	417.630

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

10. Obrigações fiscais e trabalhistas

Estão compostas de impostos a recolher e parcelamento de dívidas, assim discriminadas:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2018	31/12/2017	30/09/2018	31/12/2017
Imp. Encargos a Recolher	19.706	17.949	50.906	35.582
Salário a Pagar	911	819	967	819
Autônomos - INSS	155	161	175	161
Parcelamento PORTUS RTSA	10.906	2.982	19.227	7.565
Parcelamento ISS	570	450	570	450
Outras obrigações	83	83	83	83
Total obrigações fiscais e trabalhistas	32.331	22.444	71.928	44.659

11. Provisões

Provisão destinada ao pagamento de férias e encargos sociais em 30/09/2018, correspondentes ao valor de R\$ 6.197 mil (R\$ 3.973 mil em 31 dezembro de 2017), tendo sido apropriadas em contas de provisão de despesas e custos operacionais de acordo com inciso I do Artigo 13, da Lei 9.249/95, alterado pelo o Artigo 14 da Lei 9.430/96, a seguir discriminadas:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2018	31/12/2017	30/09/2018	31/12/2017
Prov. Férias	3.155	2.836	4.418	3.973
Prov. 13º Salário	1.222	0	1.779	0
Total férias a pagar	4.378	2.836	6.197	3.973

12. Contas a pagar

Os valores de contas a pagar reconhecidos no passivo circulante compreendem a valores a pagar a funcionários da Companhia e junto a terceiros, conforme descrito a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2018	31/12/2017	30/09/2018	31/12/2017
Empregados	17	16	17	16
Terceiros	38	33	38	33
Total contas a pagar passivo circulante	55	49	55	49

Os valores de contas a pagar reconhecidos no passivo não circulante compreendem principalmente valores de parcelamentos tributários e parcelamentos junto ao PORTUS, conforme apresentado a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2018	31/12/2017	30/09/2018	31/12/2017
Portus - Instituto de Seguridade Social	26.292	10.401	26.952	10.901
Parcelamento INSS	0	0	42	70
Parcelamento ISS	1.260	1.620	1.730	2.090
Parcelamento IRPJ	52	259	52	259
Parcelamento PIS/COFINS	84	174	276	414
Rateio - Maceió	0	0	0	0
Parcelamento PERT - Maceió	0	0	3.117	8.617
Total contas a pagar passivo não circulante	27.688	12.454	32.168	22.351

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma das patrocinadoras do PORTUS Instituto de Seguridade Social, tendo sido apropriado no 3º trimestre de 2018, o montante de

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

R\$ 2.995 mil referente às contribuições Participante/Patronal, sendo repassado ao PORTUS o total de R\$ 906 mil.

No tocante à dívida Patronal da CODERN, o saldo foi corrigido conforme relatório atuarial de empresa independente, emitido em 23/01/2018 e o saldo remanescente devidamente atualizado e registrado no Balanço, em 30/09/18 no total de R\$ 17.258 mil.

O saldo da Dívida com o RTSA foi atualizada até setembro/18, totalizando em 30/09/2018 R\$ 9.695 mil.

13. Passivos contingentes e provisão para contingências

As provisões para passivos contingentes estão classificadas em ações trabalhistas, cíveis e tributárias e são apresentadas resumidamente a seguir:

	Controladora			
	Contingências cíveis	Contingências trabalhistas	Contingências tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	24.557	2.508	13.002	40.068
Provisões constituídas no período	0	169	0	169
Baixas de provisões	0	(192)	0	(192)
Reversões	0	(47)	0	(47)
Saldo em 30 de setembro de 2018	24.557	2.439	13.002	39.998

	Consolidado			
	Contingências cíveis	Contingências trabalhistas	Contingências tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	24.557	2.508	13.002	40.068
Provisões constituídas no período	0	212	45	257
Baixas de provisões	0	(538)	(45)	(583)
Reversões	0	(74)	(45)	(119)
Saldo em 30 de setembro de 2018	24.557	2.108	12.957	39.623

13.1 Provisões para causas trabalhistas

Compõe-se de valores das reclamações trabalhistas em tramitação na Justiça do Trabalho, registrados na contabilidade por processo, cujo saldo em 30.09.18, totalizou R\$ 2.108 mil, consideradas como de provável perda, conforme previsto na NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.2 Provisões para causas cíveis

Corresponde a valores de processos de execuções cíveis, cujo saldo em 30.09.2018, totalizou R\$ 24.557 mil, consideradas como de provável perda, conforme previsto na NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.3 Provisões para causas tributárias

Corresponde a valores de processos de execuções fiscais junto às Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, registrando em 30.09.2018 o montante de R\$ 12.957 mil, em obediência a NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.4 Passivos contingentes classificados como possível

A CODERN é parte ré em diversos processos de execução fiscal, cível e trabalhista junto a Justiça do Trabalho, Justiça Federal e Estadual, Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, não havendo provisão dessas demandas por terem sido classificados pela assessoria jurídica, dentro dos conceitos da NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009, como de perda possível, cujo montante em 30.09.2018 somou R\$ 105.833 mil, assim especificadas:

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Discriminação	Controladora	Controlada	Consolidado
Causas Trabalhistas	3.721	1.390	5.111
Causas Fiscais	38.199	36	38.235
Causas Cíveis	62.345	142	62.487
Total	104.265	1.568	105.833

14. Outros créditos da União

Compreende os recursos dos Convênios 268/2006- DNIT, Convênio 01/2008 e Convênio 009/2008 da Secretaria de Portos, destinados a obra de construção do Cais para contêineres do Porto de Maceió e Dragagem do Porto de Natal, cujo saldo em 30.09.2018, totalizou R\$ 64.229 mil.

15. Capital social

O Capital Social Autorizado, Subscrito e Integralizado em 30 de setembro de 2018 soma R\$ 432.843 mil.

	Saldos em R\$ mil	
	30/09/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	432.843	432.843
Aumento de capital com reservas	-	-
Compensação de prejuízos com redução de capital	-	-
Saldo Final	432.843	432.843

O quadro de ações preferenciais e ordinárias é composto da seguinte forma:

	Ações (Quantidade)	
	30/09/2018	31/12/2017
Ordinárias nominativas	98.365.624.890	98.365.624.890
Preferenciais nominativas	82.832.561.687	82.832.561.687
Total de ações	181.198.186.577	181.198.186.577

16. Créditos para aumento de capital

a. Valores registrados no Passivo Não Circulante

Representam os repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, a serem incorporados ao Capital Social da CODERN, corrigidos mensalmente à taxa Selic de acordo com o disposto no art. 2º do Decreto 2.673/1998, cujos valores do Porto de Maceió (R\$ 720.317) registrados no Passivo não Circulante ocasionou um Passivo a Descoberto no Exercício, assim como contribuiu para o acréscimo do Prejuízo Acumulado da Companhia, abaixo demonstrado:

	Saldos em R\$ mil	
	30/09/2018	31/12/2017
Créditos para aumento de capital		
Porto de Natal e Areia Branca	60.361	57.682
Porto de Maceió	720.317	699.056
Total	780.678	756.738

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

b. Valores registrados no Passivo a descoberto

Permanece registrado no Passivo a descoberto valores de Créditos para Aumento de Capital do Porto de Maceió, no total de R\$ 32.383 mil, oriundos da União e repassados ao Porto de Maceió antes da celebração do Convênio de Descentralização, citado na Nota 1.

17. Prejuízos acumulados

a. Ajustes de Exercícios Anteriores (valores em R\$ 0,00)

Descrição	Obs.	Débitos [a]	Créditos [b]	Total Ajustes no período [c]=(a-b)
Controladora				
Ativo Circulante		12.378	335.538	(323.161)
Contas a Receber		5.480	-	5.480
Outros Créditos		6.898	335.538	(328.640)
Impostos a Recuperar		6.898	1.708	5.190
Devedores Diversos	(a)	-	333.830	(333.830)
Ativo Não Circulante		407.865	461.494	(53.628)
Realizável a Longo Prazo		405.145	461.494	(56.348)
Depósitos Judiciais e Contratuais		2.976	55.317	(52.341)
Bloqueios Judiciais		402.170	406.177	(4.008)
Imobilizado		2.720	-	2.720
Passivo Circulante		658.611	10.664.722	6.398.915
Contas a Pagar		512	-	(512)
Fornecedores		-	46.490	46.490
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	(b)	4.191.525	10.618.216	6.426.691
Outras obrigações		73.754	-	(73.754)
Passivo Não Circulante		1.412.189	16.293.562	14.881.374
Contas a Pagar	(c)	1.412.189	16.293.562	14.881.374
Subtotal Ajustes Controladora		2.491.042	27.755.316	21.657.078
Controlada				
Ativo Circulante		-	1.536.403	(1.536.403)
Contas a Receber	(d)	-	679.330	(679.330)
Outros Créditos		-	857.073	(857.073)
Adiantamentos		-	70.130	(70.130)
Impostos a Recuperar	(e)	-	784.676	(784.676)
Devedores Diversos		-	2.268	(2.268)
Passivo Circulante		4.929.453	3.719.977	(1.209.475)
Fornecedores		55.558	775	(54.783)
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	(b)	4.873.895	3.304.825	(1.569.070)
Outras Obrigações	(f)	-	414.377	414.377
Passivo Não Circulante		45.174	2.375.963	2.330.789
Contas a Pagar	(c)	-	2.375.963	2.375.963
Provisão para contingências	(f)	45.174	-	(45.174)
Subtotal Ajustes Controlada		4.974.627	7.632.343	2.657.716
TOTAL AJUSTES NO PERÍODO		7.465.669	35.387.659	24.314.794

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

- (a) referente a correção do saldo devedor a receber do Porto de Recife, anteriormente reconhecido, erroneamente, com valor superior ao efetivamente devido.
- (b) referente a atualização monetária da dívida de curto prazo com o Portus - Instituto de Seguridade Social, na Controladora e Controlada, conforme valores levantados através de relatório atuarial realizado por empresa independente. Consta, também, os valores utilizados na compensação s/ Prejuízo Fiscal, devido adesão ao PERT - Programa Especial de Regularização Tributária, bem como o reconhecimento dos valores na Consolidação do PERT de débitos Previdenciários e Dívidas Federais.
- (c) referente a atualização monetária da dívida de longo prazo com o Portus - Instituto de Seguridade Social, na Controladora e Controlada. Valores levantados através de relatório atuarial realizado por empresa independente.
- (d) referente a cancelamento de fatura emitida contra a EMPAT - Empresa Alagoana de Terminais.
- (e) referente a baixas de PER/DCOMP, uma vez que prescrito o prazo de compensação. referente a reconhecimento de Bloqueios Judiciais realizados nas contas bancárias da Controladora.
- (f) referente a reconhecimento e baixas de contingências fiscais e trabalhistas.

b. Prejuízo líquido

A Companhia apresentou Prejuízo Líquido, no 3º trimestre de 2018, de 29.478 mil na Controladora. Já para a Controlada, o prejuízo do período é de 36.549 mil, totalizando um Prejuízo Acumulado **Consolidado** no semestre de R\$ 66.027 mil.

No entanto, ao ajustar o Resultado pelas principais despesas não desembolsáveis, tais como, depreciação, *impairment* e variação monetária passiva, há uma redução significativa do total do prejuízo do exercício, alcançando, dessa forma, um resultado ajustado em 30 de setembro 2018 de R\$ 10.055 mil para Codern-Sede (prejuízo) e R\$ 3.190 mil para APMC. Conforme o quadro a seguir:

	Controladora		Controlada		Consolidado	
	30/09/2018	30/09/2017	30/09/2018	30/09/2017	30/09/2018	30/09/2017
Resultado líquido	(29.478)	(27.788)	(36.549)	(61.151)	(66.027)	(88.939)
Ajustes ao resultado líquido						
Depreciação	13.423	17.134	3.593	6.756	17.017	23.889
Impairment	0	0	0	0	0	0
Variação monetária passiva	5.999	4.455	29.766	49.084	35.765	53.539
Resultado líquido ajustado	(10.055)	(6.199)	(3.190)	(5.311)	(13.245)	(11.511)

18. Receita líquida

O saldo da Receita Operacional Líquida compõe-se dos valores da Receita Operacional Bruta deduzido dos Impostos sobre vendas de serviços, assim discriminado:

	Controladora			
	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2018	2017	2018	2017
Receita bruta dos serviços prestados	11.047	8.698	33.113	28.312
Total da Receita bruta	11.047	8.698	33.113	28.312
(-) Impostos sobre serviços prestados	(1.574)	(1.239)	(4.719)	(4.035)
Receita líquida dos serviços prestados	9.473	7.459	28.395	24.278

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

	Consolidado			
	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2018	2017	2018	2017
Receita bruta dos serviços prestados				
Total da Receita bruta	12.767	11.332	47.399	38.694
(-) Impostos sobre serviços prestados	(1.819)	(1.641)	(6.689)	(5.551)
Receita líquida dos serviços prestados	10.948	9.691	40.709	33.143

19. Custos operacionais

Os custos das atividades operacionais estão discriminados a seguir:

Descrição	Controladora			
	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2018	2017	2018	2017
Pessoal e Encargos	4.640	4.611	13.341	12.135
Material de Operação	1.509	778	3.312	2.996
Material de Manutenção	1	4	2	12
Serviços de Manutenção e Reparos	52	50	160	155
Serviços Prestados por Terceiros	1.680	1.314	4.375	3.836
Encargos Operacionais Diversos	33	5	67	30
Depreciação Direta	3.611	5.621	13.349	17.045
Total	11.526	12.382	34.606	36.209

Descrição	Consolidado			
	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2018	2017	2018	2017
Pessoal e Encargos	7.199	7.073	20.891	19.607
Material de Operação	1.574	880	3.533	3.277
Material de Manutenção	10	11	19	32
Serviços de Manutenção e Reparos	183	168	470	511
Serviços Prestados por Terceiros	3.057	2.654	8.016	7.614
Encargos Operacionais Diversos	33	5	67	30
Depreciação Direta	4.825	7.868	16.937	23.787
Total	16.882	18.660	49.933	54.857

20. Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas estão discriminadas a seguir:

Descrição	Controladora			
	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2018	2017	2018	2017
Pessoal e Encargos	3.631	3.386	10.497	11.556
Material	61	62	251	244
Serviços de Terceiros	868	685	2.123	2.103
Outros Encargos	14	11	28	22
Depreciação	24	30	74	89
Outras despesas administrativas	3	82	23	163
Total	4.602	4.255	12.995	14.177
			Consolidado	

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Descrição	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2018	2017	2018	2017
Pessoal e Encargos	5.536	5.477	16.217	17.731
Material	184	144	550	456
Serviços de Terceiros	3.377	3.079	8.023	7.215
Outros Encargos	22	16	58	44
Depreciação	25	34	80	103
Outras despesas administrativas	67	121	87	202
Total	9.212	8.870	25.015	25.751

21. Provisões Diversas

Refere-se às Provisões de Crédito de Liquidação Duvidosa - PCLD de valores a receber de clientes, bem como aos valores de provisões para depósitos e bloqueios judiciais.

Descrição	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de		Controladora
	2018	2017	2018	2017	
Prov. Créditos de liquidação duvidosa	(179)	(768)	(1.608)	(768)	
Prov. Depósitos e bloqueios judiciais	(229)	0	(5.579)	0	
Reversão de provisões	0	0	0	0	
Saldo líquido de provisões constituídas	(408)	(768)	(7.187)	(768)	

Descrição	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de		Consolidado
	2018	2017	2018	2017	
Prov. Créditos de liquidação duvidosa	(179)	(768)	(1.608)	(768)	
Prov. Depósitos e bloqueios judiciais	(229)	0	(5.579)	0	
Reversão de provisões	0	0	0	0	
Saldo líquido de provisões constituídas	(408)	(768)	(7.187)	(768)	

22. Provisões/Reversões para passivos contingentes

Refere-se à processos trabalhistas de provável perda, registrados na contabilidade, bem assim de Reversão de Provisões relativas a processos trabalhistas com êxito para a Companhia.

Descrição	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de		Controladora
	2018	2017	2018	2017	
Provisão para contingências	(98)	(179)	(678)	(316)	
Reversão de provisões	30	0	47	0	
Saldo líquido de provisões constituídas	(68)	(179)	(632)	(316)	

Consolidado

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 30 de setembro (em milhares de reais)

Descrição	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2018	2017	2018	2017
Provisão para contingências	(166)	(179)	(746)	(316)
Reversão de provisões	30	0	70	0
Saldo líquido de provisões constituídas	(136)	(179)	(676)	(316)

23. Receitas patrimoniais

As receitas patrimoniais são decorrentes de contratos de arrendamentos das áreas dos Portos de Natal/RN e Maceió/AL.

Descrição	Período de três meses findos em 30 de setembro de		Período de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2018	2017	2018	2017
Aluguéis Porto de Natal	114	91	361	281
Aluguéis Porto de Maceió	4.401	3.478	9.338	10.244
Total receitas patrimoniais	4.516	3.569	9.699	10.526
(-) Deduções da receita	(419)	(34)	(904)	(113)
Total receitas patrimoniais líquidas	4.096	3.535	8.795	10.413

24. Outras (despesas)/receitas operacionais

Outras receitas Operacionais referem-se aos valores recebidos de clientes pelo reembolso de Despesas com uso de Energia Elétrica e Água, quando da utilização para a Operação Portuária de movimentação de Containers e Embarcações.

25. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras são oriundas de descontos obtidos e juros sobre duplicatas e outras receitas. Já as despesas financeiras são, em grande parte, oriundas da provisão dos juros da dívida junto ao PORTUS Instituto de Seguridade Social, variação monetária sobre causas trabalhistas e juros decorrentes dos encargos financeiros sobre Crédito para Aumento de Capital, Decreto 2.673/98, de conformidade com o artigo 9º da Lei 9.718/98 e artigo 375, parágrafo único, do Decreto 3.000/99 - RIR.